



Protásio Nêne/AE

Apuração no comitê de Collor: geografia dos votos

Empresa antecipa adversários

BRASÍLIA — Projeções da CAP Software Consultoria, e Sistemas, empresa contratada pelo candidato do PRN para acompanhar as apurações dos votos depositados nas urnas neste primeiro turno das eleições, sugeriam ontem que Fernando Collor de Mello deve disputar a subida da rampa do Planalto com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno, a ser realizado dia 17 de dezembro. Com 10% dos votos apurados, a estimativa da CAP indicava que Collor teria 29% dos votos válidos e Lula chegaria em segundo, com 14%. Brizola ficaria em terceiro, por uma estreita diferença que se calcula entre 0,7% e 1,5%, ou 600 mil a 1,2 milhão de votos.

Um terminal instalado na sala de sua casa, no Lago Norte, permite a Collor acompanhar passo a passo a apuração da CAP, com um quadro da distribuição geográfica dos votos. "Brizola confirma sua expressiva preferência no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro", observou o diretor da empresa, Álvaro Lins. "Mas não a mantém no resto do País." Embora tivesse conseguido ficar à frente da divulgação dos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a empresa não pretende montar um sistema paralelo de apuração. "Queremos apenas garantir a segurança dos resultados", assegurou Lins.

Montado tanto para antecipar a Collor seu desempenho nas urnas e mapear o quadro político nacional quanto para detectar a eventual ocorrência de fraudes, o sistema CAP tropeçou em alguns "erros grosseiros" por exemplo, a troca de zonas eleitorais por seções no boletim, ou totalizações incorretas. Na quarta-feira, às 22 horas, no comitê de Collor já se sabia

que o número de eleitores apareceria, a princípio, em número menor do que o total de votos válidos. Na manhã de ontem, essa foi a justificativa que o TSE usou para explicar um atraso de oito horas na divulgação do primeiro boletim.

Nas primeiras horas da apuração, um dos assessores de Collor, José Natal, entrou agitado na sala preparada para que jornalistas acompanhassem os

trabalhos. "E Alagoas? Ainda não tem nada de Alagoas?", perguntou Natal, que recebera um telefonema de Collor. Os diretores da empresa estavam mais preocupados com uma diferença de 40 mil votos entre o número de eleitores e a totalização. Reuniram-se a portas fechadas por mais de uma hora e só depois, disso divulgaram um boletim. A partir de então, a CAP resolveu divulgar apenas a soma de votos válidos ou "votantes", no jargão da empresa.

O sistema CAP de apuração, de acordo com Lins, custa 30 mil BTN mensais (cerca de NCz\$ 150 mil) aos cofres da campanha do PRN. Contratada desde maio, a empresa trabalha sempre com dados oficiais. "Os esquemas que montamos têm privilegiado a velocidade e mostram projeções", explicou o diretor. Ao todo, 600 mil pessoas passam informações do País inteiro para a central da CAP, em Brasília, baseados nos boletins oficiais emitidos pelas juntas apuradoras.

DESISTÊNCIA

O esquema montado pelo Partido Liberal para obter os resultados da apuração acabou forçando um quadro tão confuso que o presidente do partido, Álvaro Valle, desistiu de emitir boletins para divulgação dos números. "Nunca tivemos a pretensão de montar um processo paralelo ao desenvolvido pelo TSE", afirmou Valle. "Queremos apenas conferir a licitude da apuração e montar um quadro regional do desempenho dos partidos." O mais importante, segundo Valle, é conseguir os resultados com boa margem de segurança para que a executiva do partido estabeleça sua política de aliança para o segundo turno.